

Manuel Rodrigues  
Rua Norton de Matos nº1  
Rio Maior

2 JAN 1975



Exmo Senhor Ministro da Defesa,  
Queixo-me da falta de autoridade legal em Rio Maior.

Nos princípios do mês de Setembro do corrente ano recebi um postal anónimo a informar-me que o meu tempo para sair de Rio Maior já tinha passado. Esse postal intimidava-me; a pessoa que o escreveu dizia que eu seria corri do a pontapé e murro. Postais idênticos eram enviados para outros progressistas de Rio Maior, filiados no PCP ou não. Simultaneamente mocas eram exibidas por toda a parte e algumas pessoas eram perseguidas e atacadas. Presentemente ainda se encontra em exposição uma moca no "Café Celeste" desta localidade. A GNR local aparenta ter vindo a ignorar tudo isto.

No dia 2 do mês de Dezembro findo, de tarde, um grupo de cerca de quinze pessoas foi à Escola Preparatória Latino Coelho, onde sou professor, para me sanear. Como eu não me encontrasse no local veio à minha casa procurar-me. Na escola, sem obedecerem a qualquer das normas legais de conduta social, incluindo a sua não identificação, esses insubordinados, afirmando serem uma "comissão de saneamento", queriam sanear os comunistas. Ora, a minha presença e actividades na escola não são contestadas por qualquer componente da comunidade escolar. Nesse caso quem é que essa comissão representava e por quem é que foi eleita? Quando esses senhores vieram à minha casa, dois deles bateram selvaticamente à porta e vozearam, numa barulheira infernal, expressões como esta: "vimos cá mais logo". *Os outros ficaram escondidos escondidos a minha frente.*

Como medida de precaução a comissão directiva da escola, na prática, suspendeu-me de ir à escola-isto tudo em prejuízo dos alunos, claro.

Entretanto a violência praticada por caciques locais continua. Há casos registados no posto da GNR local.

Depois de refletir sobre a minha perseguição, decidi ir queixar-me à GNR local. Fi-lo no dia 31 de Dezembro. Deixei os nomes dos indivíduos que reconheci: Serrinha, Alentejano, o capador e Aguiar dos Toyotas.

Antes, porém, o colega Felix, da escola preparatória, tinha-se encarregado de me dar mais nomes de pessoas da comissão de saneamento e mais elementos a eles relacionados. Até agora ainda não o fez.

No posto da GNR o senhor sargento disse que em Rio Maior não ha fascistas. Neste caso tudo leva a crer que as ofenças que têm occorrido em Rio Maior fazem parte de actividades de delito comum. Porque é que a GNR não age?

No dia 31 quando fui ao posto queixar-me sai acompanhado <sup>de</sup> do Senhoz sargento e seguido por três praças que vieram a minha casa revistar se eu tinha armas escondidas - ainda por cima. Não encontraram nada.

Podera talvez um dia haver justiça popular. Podera o Senhor Ministro colaborar para que isso <sup>meu</sup> aconteça?

Kaarel Suurk

CD25A